



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ORDEM DE SANT'IAGO
SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO**

**REGIME JURÍDICO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
GUIA PRÁTICO**

No centro da atividade da escola estão o currículo e as aprendizagens dos alunos¹

¹Decreto-lei nº 54/2018, de 6 de julho





ÍNDICE

NOTA DE ABERTURA	03
1. OPÇÕES METODOLÓGICAS	04
2. MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO	05
2.1. Medidas universais	05
2.2. Medidas seletivas	05
2.2.1. Adaptações curriculares não significativas	07
2.3. Medidas adicionais	08
2.3.1. Adaptações curriculares significativas	08
2.3.2. Plano individual de transição	10
3. ADAPTAÇÕES AO PROCESSO DE AVALIAÇÃO	11
4. AUTOAVALIAÇÃO	14

NOTA DE ABERTURA

Enquanto elemento permanente da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) do AEOS, desde a sua constituição, em setembro de 2018, e coordenadora dessa equipa desde 2023/2024, tenho participado ativamente em ações de apoio à aprendizagem e à inclusão.

Essa vasta experiência, aliada à visão holística que decorre das funções de psicóloga do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), conduziu à elaboração do presente guia, numa perspetiva de sensibilização e aconselhamento da comunidade educativa do Agrupamento de Escolas Ordem de Sant'ago para o regime jurídico da educação inclusiva em vigor (Decreto-Lei 54/2018, na sua redação atual).

Ao longo do guia apresentam-se exemplos ilustrativos identificados com o símbolo , assim como alertas, com o símbolo .

Setúbal, setembro de 2024

Maria Cristina Andrade
(psicóloga do Serviço de Psicologia e Orientação)

Para facilitar a leitura são utilizadas termos no masculino para designar, indistintamente, os géneros feminino e masculino.

O termo aluno é utilizado para designar, indistintamente, crianças e alunos.

Este guia não dispensa a leitura da legislação em vigor.

1. OPÇÕES METODOLÓGICAS



De uma intervenção orientada para o apoio individual (Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro), a mudança rumo à inclusão, implica uma organização orientada para **sistemas de apoio, capazes de responder a todos os alunos.**

As opções metodológicas do regime jurídico em vigor, assentam no **desenho universal para a aprendizagem (DUA)** e na **abordagem multinível** no acesso ao currículo.

O **DUA** baseia-se em três princípios base, com vista a tornar o ensino e as salas de aula mais acessíveis a todos os alunos: proporcionar múltiplos meios de envolvimento, múltiplos meios de representação e múltiplos meios de ação e expressão.



Quando diferenciamos o grau de dificuldade e complexidade das tarefas, estamos a proporcionar múltiplos meios de envolvimento.

Quando disponibilizamos alternativas visuais e não visuais de representação de informação, estamos a proporcionar múltiplos meios de representação.

Quando usamos diferentes suportes para a comunicação (ex.: linguagem escrita, linguagem oral, música, artes visuais), estamos a proporcionar múltiplos meios de ação e expressão.

A **abordagem multinível** de acesso ao currículo refere-se à implementação de estratégias pedagógicas diversificadas para atender às necessidades de todos os alunos, independentemente das suas diferenças de aprendizagem. Implica múltiplos níveis de apoio, organizados num contínuo cada vez mais intenso, mais frequente e/ou mais individualizado.



Deve ser assegurado o primado da instrução universal.



O primado das medidas universais passa pela forte aposta em projetos de carácter preventivo, em programas de mentoria entre pares, em projetos promotores da cidadania e pela valorização da diversidade.

2. MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão têm como finalidade garantir que todos os alunos têm igualdade de oportunidades no acesso, na frequência e progressão no sistema educativo. Enquadram-se num sistema multinível de suporte:

2.1. Medidas universais

Correspondem às respostas educativas que a escola tem disponíveis para todos os alunos, de modo a promover a participação e a melhoria das aprendizagens, **não carecendo da identificação de necessidades específicas de intervenção.**



As saídas de campo, a apresentação de um vídeo, a definição do trabalho a ser desenvolvido em casa pelos alunos, a autoavaliação, a realização de experiências, as assembleias de turma, a escrita de pontos-chave no quadro, são exemplos de medidas de carácter universal.



Quando disponibilizamos um guia de estudo, evitando que um aluno tenha de copiar do quadro, quando permitimos que o discente disponha de mais tempo na concretização de tarefas, quando colocamos listas de vocabulário na mesa do aluno, quando utilizamos um tamanho de letra superior, quando adaptamos materiais e recursos educativos e removemos barreiras na organização do espaço, estamos a efetuar acomodações curriculares.

2.2. Medidas seletivas



Afasta-se a conceção de que é necessário categorizar para intervir.

As medidas seletivas visam colmatar necessidades de suporte à aprendizagem não supridas pela aplicação de medidas universais e **carecem de identificação de necessidades específicas de intervenção**. Este nível de instrução é determinado pela EMAEI, sendo as medidas fundamentadas em **relatório técnico-pedagógico (RTP)**.

No exemplo seguinte procura-se ilustrar **uma secção** do RTP. Assim, não há a pretensão de apresentar neste guia prático o documento na sua totalidade:



João, matriculado no 5º ano

Antecedentes escolares relevantes

Frequentou a educação pré-escolar durante 2 anos. A mãe equacionou o adiamento de ingresso no 1º ano de escolaridade, por considerar que o filho não teria maturidade para o mesmo, mas não chegou a solicitá-lo. Não regista retenções no seu percurso escolar. Ao longo do seu percurso escolar, tem-lhe sido facultado mais tempo na concretização de tarefas e disponibilizadas, em sala de aula, listas de vocabulário na mesa para consulta. Beneficiou de apoio educativo nos 3º e 4º anos de escolaridade. Está inscrito no clube de voluntariado animal da escola. Gosta de jogar à bola e de nadar. Frequenta, desde fevereiro, um grupo de escuteiros, próximo da casa dos avós.

Potencialidades, expectativas e necessidades na perspetiva do aluno e da família

Os pais dizem que é sociável e que gosta de ajudar os colegas. Atribuem as dificuldades escolares à imaturidade do filho. Em casa, costuma jogar com o irmão videojogos.

O aluno diz gostar sobretudo da disciplina de educação física, onde apresenta bons desempenhos. Na escola, tem um grupo de amigos com quem gosta de jogar à bola, no parque verde. Nas disciplinas, sente mais dificuldades a matemática e a português. Não sabe dizer qual foi o último livro que leu. Quer acabar a escola e ser professor de educação física.

Fatores que afetam o progresso e o desenvolvimento do aluno

Fatores da escola que podem facilitar: programa de mentoria entre pares.

Fatores da escola que podem dificultar: horário da sala de estudo não compatível com o horário do aluno.

Fatores da família que podem facilitar: disponibilidade para trabalhar em conjunto com a escola.

Fatores da família que podem dificultar: crenças sobre a origem das dificuldades do aluno.

Fatores individuais que podem facilitar: capacidade para trabalhar em grupo.

Fatores individuais que podem dificultar: não possui hábitos técnicas de estudo, revela vocabulário reduzido.

2.2.1. Adaptações curriculares não significativas

São consideradas medidas seletivas, entre outras, **as adaptações curriculares não significativas**. Estas adaptações são medidas de gestão curricular que não comprometem as aprendizagens previstas nos documentos curriculares. **A sua operacionalização faz parte do RTP do aluno.**

Seguidamente, são apresentados exemplos de adaptações curriculares não significativas:



Melhorar a capacidade de concentração e atenção do aluno durante as aulas

Meta: o aluno será capaz de permanecer atento durante a leitura de um texto de 10 minutos sem interrupções, em 70% das aulas, dentro de um período de dois meses.

Indicador de resultado: percentagem de aulas em que o aluno permanece atento durante a leitura do texto.



Identificar conteúdos sobre o clima.

Meta: o aluno será capaz de identificar corretamente três tipos de clima e suas

principais características em 80% das atividades ao fim de quatro semanas.

Indicador de resultado: percentagem de respostas corretas nas atividades de identificação dos tipos de clima.



No RTP deve ser demonstrada a insuficiente eficácia da implementação das medidas universais, que valide a aplicação de medidas seletivas.

2.3. Medidas adicionais

Visam colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem, exigindo recursos especializados de apoio à aprendizagem e à inclusão. **Carecem de identificação de necessidades específicas de intervenção, que demonstre a insuficiência das medidas universais e seletivas.** Este nível de instrução é determinado pela EMAEI, estando as medidas fundamentadas em RTP.

2.3.1. Adaptações curriculares significativas

São consideradas medidas adicionais, entre outras, **as adaptações curriculares significativas.** São medidas de gestão curricular que pretendem potenciar a autonomia, o desenvolvimento pessoal e o relacionamento interpessoal. Estas adaptações são identificadas e operacionalizadas no **programa educativo individual (PEI)** elaborado para o aluno.

Seguidamente, são apresentados exemplos de adaptações curriculares significativas:



Agir com autonomia: Organizar e utilizar informação, gerir o tempo, tomar decisões

Meta: o aluno será capaz de organizar os seus apontamentos de forma sistemática, utilizando títulos, subtítulos e marcadores, e rever esses apontamentos semanalmente (meta a ser atingida até ao final do 2º período).

Indicador de resultado: percentagem de semanas em que o aluno mantém os

apontamentos organizados e revistos.

Meta: o aluno criará e seguirá um horário semanal para estudo e realização de tarefas, dedicando pelo menos 30 minutos diários a atividades escolares (meta a ser atingida até ao final do 2º período).

Indicador de resultado: percentagem de dias em que o aluno segue e cumpre o horário de estudo.

Meta: o aluno será capaz de tomar decisões informadas em pelo menos três situações de trabalho de grupo ou projetos escolares, justificando as suas escolhas com base em critérios discutidos previamente (meta a ser atingida até ao final do 2º período).

Indicador de resultado: número de decisões tomadas e justificadas adequadamente em situações de trabalho de grupo.



Aprender ao longo da vida: Identificar áreas de interesse e necessidades de aquisição de novas competências

Meta: o aluno será capaz de identificar e listar pelo menos três áreas de interesse pessoal ou académico, e explicar as razões do seu interesse, (meta a ser atingida até ao final do 1º período).

Indicador de resultado: número de áreas de interesse identificadas e justificadas pelo aluno.

Meta: o aluno elaborará um plano pessoal de desenvolvimento, identificando pelo menos duas competências que pretende adquirir ou melhorar, e traçando um plano de ação para cada uma (meta a ser atingida até ao final do 2º período).

Indicador de resultado: número de competências identificadas e planos de ação elaborados.



O PEI aplica-se apenas aos alunos com adaptações curriculares significativas.

2.3.2. Plano individual de transição



O PEI é complementado por um **plano individual de transição (PIT)**, a iniciar 3 anos antes da idade limite da escolaridade obrigatória

A frequência da escolaridade com adaptações curriculares significativas exige que 3 anos antes da idade limite da escolaridade obrigatória o PEI seja delineado um **plano individual de transição (PIT)**, no sentido de preparar **atempadamente e faseadamente** a transição do aluno para a vida pós-escolar.

No exemplo seguinte procura-se ilustrar **uma secção** do PIT. Recorda-se não haver, neste guia, a pretensão de apresentar o documento na sua totalidade:



Francisco, matriculado no 9º ano

Aspirações, interesses, expectativas e potencialidades

O Francisco gostaria de trabalhar com animais. Em casa, em colaboração com o avô, cuida dos 3 gatos da família, que resgataram da rua.

Aspirações, interesses e expectativas quanto à vida pós-escolar

Já sonhou em ser veterinário, mas sabe que tal implicaria ter de estudar muito e prefere começar a trabalhar rapidamente.

Tomada de decisão

O Francisco irá realizar o PIT na associação “Dignidade 4 patas”, associação de um bairro vizinho da escola, que se dedica a resgatar animais de rua e a encontrar famílias de acolhimento.

Etapas e ações a desenvolver

Avaliar o **ponto de partida** do aluno em termos de competências, interesses, e necessidades específicas (calendarização: a realizar no período de 2 semanas).

Estabelecer **objetivos** amplos para desenvolvimento durante o estágio, por exemplo, desenvolver competências práticas no cuidado de animais (calendarização: a realizar no período de 2 semanas).

Definir **metas mensuráveis** para cada competência (durante todo o estágio).

Atividades de Organização e Utilização de Informação

Sessões de orientação sobre a organização das tarefas diárias e registo de atividades na associação (calendarização: a realizar semanalmente).

Atividades de Gestão do Tempo

Elaboração de um horário semanal para as atividades no estágio, com *check-in* regulares (calendarização: a realizar semanalmente).

Atividade de Tomada de Decisões

Participação em decisões diárias sobre o cuidado dos animais, com orientação e *feedback* do supervisor (calendarização: a realizar diariamente).

Atividade de Desenvolvimento de Competências Práticas

Prestação de cuidados básicos a animais, incluindo alimentação, higiene e administração de medicamentos (calendarização: a realizar semanalmente).

Atividades de Comunicação e Interação Social

Sessões de desenvolvimento de comunicação eficaz com a equipa da incluindo *role playing* (calendarização: a realizar quinzenalmente).

Reuniões de Avaliação

Reunir mensalmente para discutir o progresso do aluno, envolvendo todos os profissionais e o próprio aluno (calendarização: a realizar mensalmente).



Para os alunos com percurso escolar com adaptações curriculares significativas (com impacto nas aprendizagens previstas nos documentos curriculares), é emitido **certificado com informação curricular relevante do PEI, bem como as áreas e experiências desenvolvidas ao longo do PIT.**

3. ADAPTAÇÕES AO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação integra uma dimensão de natureza formativa, central no processo de ensino e de aprendizagem. Nesse sentido, assume uma **função autorreguladora**. As

adaptações ao processo de avaliação pretendem assegurar a todos os alunos o direito à participação no processo de avaliação.

No caso de ser elaborado um RTP e de o mesmo indicar a necessidade de se proceder a **adaptações ao processo de avaliação**, devem ser explicitadas quais as adaptações, em que contextos, por quem, quando e de que modo. Seguidamente, é apresentado um exemplo de **adaptações ao processo de avaliação**.



Adaptações ao processo de avaliação: SIM

Adaptações a aplicar: As pausas vigiadas.

Contexto e momento: Em sala de aula, durante a realização de provas de avaliação (formativa e sumativa).

Intervenientes: docentes de todas as disciplinas.

Operacionalização: durante a realização da prova, a cada 10 minutos, o aluno faz uma pausa de um minuto, para beber água e fazer movimentos de relaxamento do corpo.



As adaptações ao processo de avaliação podem ser aplicadas a alunos para os quais não foram mobilizadas medidas seletivas ou adicionais.

Apresenta-se, em seguida, um exemplo de **adaptações ao processo de avaliação** a serem aplicadas a aluna abrangida por **medidas de nível universal**:



Joana, matriculada no 6º ano

A Joana apresenta um diagnóstico de perturbação de aprendizagem específica com défice na leitura, na expressão escrita e no cálculo (Dislexia, Disortografia e Discalculia).

O conselho de turma deliberou aplicar as seguintes adaptações ao processo de avaliação, ao abrigo do artigo 28º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, na sua redação atual: e) o tempo suplementar para realização da prova; g) a leitura de

enunciados.

As adaptações referidas são aplicadas no âmbito da avaliação interna. É permitido a utilização de tempo suplementar para conclusão das provas, na aula seguinte. A leitura dos enunciados é efetuada de forma faseada, de acordo com os diferentes grupos de questões que constituem a prova.

As adaptações ao processo de avaliação aplicadas são acompanhadas e monitorizadas pelo conselho de turma, podendo ser revistas, se necessário.



As adaptações usadas no processo de avaliação sumativa (com efeitos classificativos) **devem ser coerentes** com as usadas no processo de ensino e de aprendizagem.



As adaptações ao processo de avaliação externa **devem ser coerentes** com o processo de ensino, de aprendizagem e de avaliação interna desenvolvido ao longo do percurso escolar do aluno, **devendo estar fundamentadas no seu processo individual**.

4. AUTOAVALIAÇÃO

A terminar, com o objetivo de promover a reflexão sobre a prática pedagógica e identificação de áreas de melhoria, convida-se ao preenchimento de uma *checklist* de autoavaliação. A *checklist* utiliza uma escala de 3 pontos:

1 - necessita de melhorias: esta é uma área que requer atenção e desenvolvimento adicional; **2 - adequado:** refere-se a áreas cujas práticas são satisfatórias e adequadas ao contexto educativo; **3 - excelente:** representa áreas em que o desempenho serve como exemplo de boas práticas.

Estou familiarizado com o Decreto-Lei n. °54/2018, de 6 de junho, na sua redação atual.	1	2	3
Estou familiarizado com as opções metodológicas subjacentes ao referido Decreto-Lei.	1	2	3
Conheço a abordagem multinível no acesso ao currículo.	1	2	3
Conheço a abordagem curricular Desenho Universal para a Aprendizagem.	1	2	3
Entendo a finalidade das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.	1	2	3
Sei distinguir entre medidas universais, seletivas e adicionais.	1	2	3
Estou familiarizado com o primado da intervenção universal.	1	2	3
Sei como elaborar os documentos RTP, PEI e PIT.	1	2	3
Sei operacionalizar as medidas fundamentadas no RTP, as adaptações curriculares identificadas no PEI e implementar o PIT.	1	2	3
Estou familiarizado com as adaptações ao processo de avaliação.	1	2	3



(Folha propositadamente deixada em branco)

